O Poti
Orgãos dos Diários Associados

Revista

07 junho de 1992 - Domingo - REVISTA 1

Os olhos do Cristo atentos ao mundo

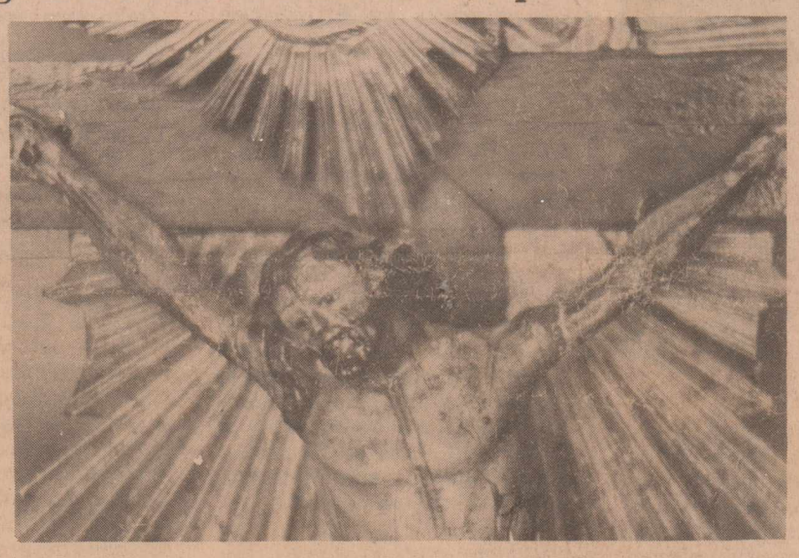


Imagens de santos e a figura de Maria com o Menino Jesus

A coleção de imagens de santos é um valioso patrimônio

Quem entende de arte vê na coleção do coronel Oswaldo Monte um valioso patrimônio. São várias peças, a grande maioria de autores desconhecidos e períodos apenas estimados, sendo que em algumas podem se observar características do barroco e rococó. Há peças do interior do Estado, compradas a padres, e também vindas do exterior, sobretudo de Portugal e da Espanha.

São Cristos crucificados, Nossa Senhora da Conceição, Santana (primeira peça que possuiu, que ganhou de presente), São Sebastião, São Domingos (trazido da Europa), Santo Onofre, "esse é perigoso, pois só tem valor se foi roubado", São Gabriel (tem algumas partes de ouro), oratórios de madeira, peças difíceis de se conseguir e o menor deles, São Benedito, com apenas uma polegada.



O Cristo de olhos abertos: uma raridade que foi levada até o Papa

Oriundo de uma família de religiosos e artistas, todos em sua casa apreciam a arte, tendo filhos e netos pintores de telas e vitrais, mesmo que não utilizem motivos religiosos, preferindo paisagens e figuras do universo feminino. Na sua residência podem ser vistas várias obras de arte, entre as quais se destacam várias talhas de madeira, que guarda em um dos quartos do fundo da casa.

Quando o Papa João Paulo II esteve em Natal, no quarto que ficou hospedado, na Casa de Hospedesde de Ponta Negra, foi colocado um crucifixo com uma característica diferente: o Cristo crucificado está com os olhos abertos, ao contrário da maioria das imagens confeccionadas em madeira. O proprietário do cricifixo, o coronel do Exército aposentado Oswaldo Monte, possui 35 crucifixos, mas, somente este, que emprestou à Igreja, tem os olhos abertos.

"Essa diferença é para mostrar que o Cristo ainda estava vivo", explicou o coronel, informando que o sangue da peça é de rubi, e que data do século XVII, considerando a peça uma das mais importantes da sua coleção de santos de madeira. São mais de 250 esculturas que ele vem acumulando ao longo dos anos, transformando um dos quartos da sua residência, na avenida Hermes da Fonseca, 953, Petrópolis, num verdadeiro museu de arte sacra.

Coleção — A mania de comprar imagens esculpidas em madeira é antiga, mas somente quando Oswaldo se aposentou é que intensificou a coleção. "É meu hobby, juntamente com o meu jardim", disse, acrescentando que tem muito trabalho para conservar as peças, fazendo a limpeza e arrumação semanal. No quarto dos santos, só ele mexe, e se a empregada mexer em alguma peça, tirando-a do lugar, ele descobre logo que olhar.

Um dos maiores cuidados que Oswaldo tem é com a restauração das esculturas.

Dentista do Exército, ele improvisou um estilete e com material de prótese detalha pacientemente as estátuas, geralmente em péssima condições, quando adquire. Segundo ele, sempre aparece alguém vendendo imagens de madeira, e se valer a pena, disse, é capaz até de vender seu carro para comprá-la. "Mas tem gente que chega com a escultura toda quebrada, pedindo Cr$ 50, Cr$ 60 mil, não dá", afirmou.

Arte — Irmão de Dom Nivaldo Monte, o coronel Oswaldo diz "que conhece mais de esculturas de santos do que o bispo", mas não vê um sentido religioso nas imagens. "Tenho apreço pela escultura, é a arte popular do nosso povo", relatou.

Suas imagens são todas pequenas, justificando que as grandes "são oriundas de Igrejas", podem ser roubadas, "e roubada só serve a imagem de Santo Onofre, padroeiro dos ladrões", brincou.

Ele lamentou o fato de hoje não produzir mais peças de religiosos como ocorria antigamente, quando as pessoas faziam verdadeiros santuários em suas casas.

"Hoje só fazem imagens de gesso, que quebram com facilidade e são produzidas em escala comercial. Perde-se o valor artístico das esculturas", disse, lembrando ainda que as peças de gesso quebram com facilidade, perdendo o toque personalístico da escultura única.

Por: Eugênio Parcelle

Fotos: Marcelo Sayão

Cena Urbana



Vicente Serejo

LEITURA DINAMICA

AVISO — A luta política anda manhosa nos últimos dias. Tão manhosa que a gente precisa dormir de olhos e ouvidos abertos. E bem abertos. Que a política, além de ser arte, tem o mistério de encantar corações.

FRENTE — O advogado Diógenes da Cunha Lima poderá participar, a nível de assessoramento, da Frente Popular de Natal. Segundo tem dito a alguns amigos, acha simpático o desafio que Aldo Tinoco aceitou.

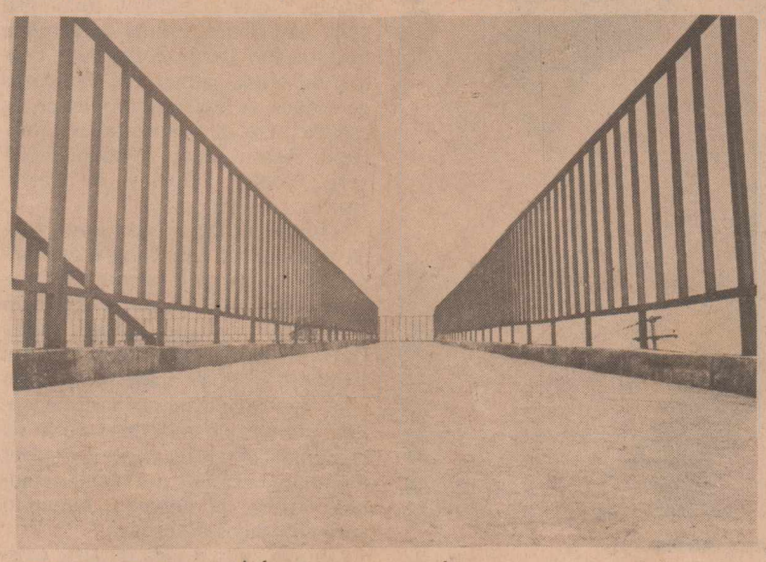
FORÇA — Continua em silêncio o governador José Agripino em matéria de sucessão de Natal. Mas tem perguntado, discretamente, a quem sabe informações, como andam as articulações nos outros partidos.

OBRA — O ex-prefeito Marcos Formiga esteve com a prefeita Wilma Maria de Faria. Mas a conversa não foi política: Formiga foi ouvir a opinião da prefeita sobre a necessidade de um novo frigorífico em Natal.

ACEITA — A prefeita aceita a proposta de construção de um novo Frigonat, moderno e tecnicamente eficiente. E admite conversar com o BNDES sobre financiamento. Pelo menos garantiria a obra para Natal.

POESIA — Versos do poema "Lady Lazarus", da poetisa Sylvia Plath: "E há um preço, um preço muito alto/para cada palavra ou um toque/ou uma gota de sangue".

A estranha beleza de andar



O que há de vir, meu caro leitor, não sei. Só sei, se é que sei, é que amanhã é outro dia. E nele, certamente, estarão as angústias de hoje, as mágoas de agora, os medos deste instante, mas também as esperanças que virão com a noite, quando todos estaremos dormindo e de almas libertas para os sonhos.

Não sei quais são as suas ilusões e se você as tem. As minhas sei que são muitas, mas principalmente sei de uma delas, talvez a mais ambiciosa de todas, mas também a mais humana: a de viver, todos os minutos, o próximo minuto, como se a vida fosse eterna e o trágico não fosse uma terrível certeza da condição humana.

Sei de outras ilusões minhas, mas todas elas arrastam o mesmo pecado do devaneio ou do delírio. Tenho comigo a mania de suspeitar da realidade, não porque fira a minha alma delirante algumas vezes, mas porque o real é pouco demais para alimentar esse coração sem sossego e fazê-lo mansa ovelha de algum pastor.

Coleciono derrotas, não por charme ou esquisitice, mas porque as vitórias que desejei nunca tive. Sim, reconheço que posso não as ter conquistado, por absoluta falta de engenho e arte. Mas essa pobre consciência não justifica a frustração de não ter sido mais, ainda tentado, obstinadamente, dias e noites.

Agora, não cometo o pessimismo de afirmar que é tarde, muito tarde, mas também não posso abusar de uma falsa euforia só para dizer, e achar, que ainda é tempo. A vida, avassaladora como é, proibiu os sonhos maiores como se a maldição destinada a mim fosse esta de viver preso às coisas materiais, ao rés do chão.

E se você, meu caro leitor anônimo, quer saber como se faz para não deixar a alma perdida entre coisas tão materiais, queira indagar de outro. Não tenho lições a ensinar, porque em mim o fetichismo caiu como um defeito invencível porque é fetichista toda pessoa que coleciona alguma coisa e se apega a qualquer objeto.

E se você, além do mais, acredita que é possível vencer os limites do apenas real, tome sua estrada. E vá, olhos na paisagem, encontrando o traçado do caminho. E seja um João, como aquele da Maria, a procurar inutilmente as migalhas de pão. Mas seja um João feliz e feliz, principalmente, de se perder por aí.

Só não faça é se deixar atrair pelas margens da estrada por mais bonitas que sejam suas flores, por mais suaves que sejam os vôos das borboletas, por mais encantador que possa ser aos ouvidos o canto dos pássaros. Pé na estrada, olho firme no caminho. Não trace destino, porto de chegada, ponto final. Ande. E ande. E ande.

Ser moderno, mas há quase cem anos

Para quem procura uma definição de moderno, esta talvez tenha algum valor. É de Hugo von Hafmannsthal, citado por James McFarlane: "Moderno é a dissecação de um estado de espírito, de um suspiro, de um escrúpulo; e moderno é a entrega instintiva, quase sonambúlica, a cada revelação do belo, a uma harmonia das cores, a uma metáfora cintilante, a uma alegoria maravilhosa". Quando foi escrito? Nem queira saber: há quase 100 anos, em 1893.

Chico Antônio na glória da Semana

Li no caderno dois do Correio Braziliense e passo a quantos se interessam: no programa montado em Brasília para comemorar os 70 Anos da Semana de Arte Moderna consta o vídeo de Eduardo Escorel, "Chico Antônio - o herói com caráter", baseado na pesquisa de Mário de Andrade sobre o cantador de circos que conheceu no Engenho Bom Jardim, onde foi hóspede de Antônio Bento, em janeiro de 29, em Goianinha. Aqui seria coisa cafona!

Vídeo



Thelma (Geena Davis) e Louise (Susan Sarandon)

Adoráveis Thelma e Louise

Jóis Alberto

Thelma & Louise — **Direção: Ridley Scott. Com Susan Sarandon, Geena Davis, Harvey Keitel, Michael Medsen, Christopher McDonald. Distribuição: Warner Home Vídeo.**

Vencedor do Oscar de melhor roteiro original, um dos filmes mais badalados nos últimos meses — foi exibido em Natal no último final de semana — "Thelma & Louise" é um dos mais recentes e melhores lançamentos em vídeo. Alguns críticos mais entusiasmados o elegeram a obra-prima de Ridley Scott, o diretor de "Blade Runner". "Thelma e Louise" é muito bom, mas a obra-prima de Ridley Scott ainda é "Blade Runner".

O grande mérito de "Thelma e Louise" é trazer para o grande público questionamentos mais contundentes antes restritos ao **underground.** Denuncia ainda que mesmo com alto desenvolvimento econômico e social alcançado, os Estados Unidos ainda são um país machista, conservador. Os mesmos Estados Unidos que, nos anos 60, foram palco junto com a França, de grandes transformações culturais provocadas por uma juventude rebelde, juventude essa depois em grande parte cooptada pelo próprio sistema em que era contestado.

Thelma Dinckinson (Geena Davis) é uma jovem dona-de-casa tratada como uma "criança-objeto" por seu marido Derryl (Christopher McDonald). Louise Sawyer (Susan Sarandon) é uma garçonete quarentona, frustrada com o relacionamento com Jimmy (Michael Medsen), um músico errante. Elas levam uma vida que não chega a ser ruim, mas monótona.

Cansada da rotina doméstica, as duas amigas resolvem passar um fim de semana diferente e partem, sozinhas, num Thunderbird conversível 1966, para uma viagem que seria relaxante. Mas, ao pararem num bar na estrada, a muitas vezes adoravelmente ingênua Thelma se deixa envolver com um babaca, que a tenta estuprar. Louise mata o cara, ao defender a amiga.

A sequência do filme é como uma bola de neve em que as duas se complicam ainda mais ao fugir da polícia. Algumas vezes, a fita lembra os filmes de Sam Peckinpah, embora com menos violência. Um detalhe importante é que o filme está sempre em movimento, com muitas filmagens externas, em meio às belíssimas paisagens do Grand Canyon americano, além de possibilitar uma combinação perfeita de drama e humor, várias vezes por causa das hilariantes "bobeiras" de Thelma.

O passado de Peggy Sue

Peggy Sue seu passado a espera (Peggy Sue Got Married). EUA, 1986. Direção: Francis Ford Coppola. Com Kathleen Turner, Nicholas Cage, Barry Miller, Mauroen O'Sullivan, Helen Hunt, Don Murray. Distribuição: CBS Fox Vídeo, Abril Vídeo. Lançamento: Cine Stop Vídeo.



Peggy Sue (Kathleen Turner)

"Peggy Sue, seu passado a espera", é um dos melhores filmes dirigidos por Francis Ford Coppola, um cineasta que tem colecionado grandes sucessos como "Apocalipse Now" e a saga "Poderoso Chefão", com um ou outro insucesso de público, como "Jardins de Pedra" e "Cotton Club". "Peggy Sue" teve três indicações para o Oscar - melhor fotografia, melhor figurino e melhor atriz - mas não arrebatou nenhum.

Uma injustiça para Kathleen Turner, que fez uma interpretação de Peggy Sue para lá de merecedora do prêmio. Hoje, passados seis anos da realização da fita, em 1986, Kathleen Turner se firmou como uma das mais belas e talentosas atrizes de Hollywood. Entre os filmes que já foi protagonista ou coestrelou estão "Corpus ardentes", "Crimes de Paixão", "A Honra do Poderoso Prizzi", "Uma cilada para Roger Rabbit" (voz de Jessica) e o recente "Bonita e Perigosa".

O filme ajudou a consolidar a carreira de outro grande ator, Nicholas Cage, antes Nicholas Coppola, sobrinho do famoso diretor, que resolveu mudar de nome para ter uma vida própria. Ele faz o papel do namorado e depois marido de Sue. Seus principais filmes são "O selvagem da motocicleta", "Cotton Club", "Asas da liberdade", "Arizona Nunca Mais", "Coração Selvagem", entre outros.

A fita começa quando, durante uma festa de confraternização com seus antigos amigos de colégio, Peggy Sue (Kathleen Turner), desmaia de emoção ao ser eleita a rainha do baile. Misteriosamente, ela volta no tempo e acorda na época em que era apenas uma jovem estudante. Assim, ela tem uma nova oportunidade: seguir os mesmos caminhos ou tentar mudar o seu destino. Mas qual será a sua decisão?

Com direção impecável de Coppola, Peggy Sue é uma história fascinante, tocante e inesquecível.

Zandalee para eles dois

Zandalee — Uma Mulher Para Dois. — **Direção: Sam Pillsbury. Com Nicholas Cage, Judge Reinhold e Erika Anderson. Distribuição: Top Tape.**

Estrelado por Nicolas Cage, "Zandalee - uma mulher para dois" narra a história de três vidas envolvidas em desejo e culpa. Thierry Martin, abandonou a poesia quando o seu pai morreu. Ele tomou conta dos negócios da família e estes de sua alma. Agora, ele não tem tempo para o amor.

Thierry e Zandalee estão satisfeitos com sua confortável rotina até que um intruso esfacela seus hábitos. Johnny Collins e Thierry foram artistas "duros" juntos. Thierry cresceu, mas Johnny não. Quando Johnny viu Zandalee pela primeira vez mexeu em algo dentro dela que ela achava que estivesse morto.

Zandalee não consegue repeli-lo e logo esta atração se transforma numa paixão avassaladora. O seu desejo é insaciável e Zandalee mergulha numa cada vez mais profunda e aterradora obsessão. Thierry toma conhecimento de sua perda e se consome em dor e ódio, não de Johnny, mas de si próprio.

Do calor infernal de Louisianna à decadência da Bourbon Street, três vidas estão envolvidas em desejo e culpa. Inevitavelmente eles explodirão numa batalha final onde ninguém quer perder.

Elenco — De descendência italiana, corpo franzino e aparentando sempre o antigalã, Cage iniciou a sua carreira sobre a direção do seu tio Francis Ford Coppola, no filme "O Selvagem da Motocicleta". Seu ótimo desempenho lhe garantiu outros papéis em filmes como "Asas da Liberdade" e "Peggy Sue, seu passado à espera". Mas é em 87 que sua carreira desponta com o papel principal em "Arizona Nunca Mais", garantindo-lhe a posição de protagonista em muitos filmes de sucesso, como "Coração Selvagem".



Nicholas Cage, Judge Reinhold e Erika Anderson

Judge Reinhold, um dos melhores atores coadjuvantes do cinema atual, foi o desajeitado parceiro de Eddie Murphy em um "Tira da Pesada I e II", o executivo que troca de corpo com seu filho em "Vice e Versa" e o atrapalhado raptor de Betty Midler em "Por Favor Matem Minha Mulher". Erika Andersen começou como modelo de sucesso e depois de estrelar a série "Twin Peaks" para a TV, fez a sua estréia no cinema em "Zandalee".

Helicóptero invencível

Apache - Helicópteros invencíveis (Fire Birds, 1990, EUA). Direção: David Green. Com Nicholas Cage, Tommy Lee Jones, Sean Young. Distribuição: Paris Vídeo.

Nicholas Cage é destaque do elenco deste "Apache-helicópteros invencíveis", lançamento que está chegando às locadoras. Marca a estréia do diretor inglês, David Green, no cinema americano. O filme mostra com habilidade a ousadia do piloto Jake Preston (Cage) e de Billie Lee Guthrie (Young) combatendo os cartéis de droga da América Latina. Treinados pelo exército como parte de um grupo de elite, os pilotos fazem uma bela demonstração de acrobacias aéreas tendo no fundo espetaculares cenários naturais. Cage é o piloto que se sobressai por sua ousadia e determinação, ao ser incumbido de pilotar o helicóptero Apache, a máquina de luta mais avançada do exército.

O programa Performance, da TV Potengi, apresentado diariamente pelos colunistas Toinho Silveira e J. Oliveira, se inseriu completamente no contexto do mercado publicitário. Além de ter uma equipe de produção toda quinta-feira no Clube da Propaganda, para entrevistas com profissionais e anunciantes, vai agora abrir para o telespectador as agências de propaganda, com takes do interior de uma agência mostrando como funciona cada departamento, o dia-a-dia dos seus profissionais na mesa de trabalho, etc. Uma grande iniciativa que, certamente, irá garantir muita performance.

A maior campanha publicitária já feita no Estado, patrocinada pela Secretaria da Fazenda, foi questionada no último domingo pelo militante do PDT, Roberto Furtado, através de uma carta aberta ao Governador publicada no jornal Tribuna do Norte. Confesso que não entendi bem a preocupação do missivista com o advérbio "já", aplicado em letras do tipo "futura extra bold condensed italic" e não como aquela logomarca que sempre identificou o político José Agripino. Quanto à própria lei, a campanha também vem seguindo a risca, já (lá vem o advérbio) que vem sendo educativa, informativa e é de orientação social, como reza o artigo 26 da Constituição. Como a carta de Roberto foi aberta e minha opinião sobre a campanha é diferente da dele, me sinto no direito de dar meu pitaco, até para colaborar com a busca de esclarecimentos em assuntos que muitas vezes não chamam a atenção dos leitores. Acho que esse "já" da campanha não pode ser substituído. Imaginem "Ganhe Agora", "Imediatamente", "Ganhe Logo" ou coisa do gênero, se houvesse alteração.



Cupim Pão de Batata (à esquerda): um point no Shopping.

Está aberto o Natal Shopping Center. A nova catedral do consumo de Natal deverá começar a mexer nos costumes da cidade, virando passeio obrigatório, principalmente dos jovens. Uma loja que pode virar point da moçada é a Cupim Pão de Batata, uma franquia trazida pela dupla José Ivan e Alexandre Macedo e que já existe nas principais capitais do País. O pão de batata está para os anos 90 assim como o pão de queijo esteve para os 70 e 80.

Portfólio



Os quatro cavaleiros que acabam de montar a Produtiva.

Desde a última terça-feira, quando foi inaugurada oficialmente, entrou em operação a mais nova agência do mercado, resultado de uma fusão envolvendo três empresas: a IL & OBS, TC e P & C. No comando da Produtiva, novo nome de fantasia, estão os publicitários Omar Batista, Itamar Ferreira, Terceiro Dantas e Maurício Pandolphi.

O Propaganda parece ter entrado em processo de enxugamento da máquina um tanto atrasada em relação às restantes do mercado. Na última semana houve demissões, que atingiram mais forte o setor de criação, com as saídas do redator Di Carlo e o diretor de arte Fábio Rocha.

O publicitário Tertuliano Pinheiro, da TP, embarcou sexta-feira para Manaus. Foi fechar os últimos detalhes para um contrato de atuação na campanha eleitoral da capital amazonense, onde funciona uma filial da sua agência.

O jornalista norte-rio-grandense Franklin Jorge, residindo hoje em Rio Branco, está com uma linha aberta com Natal, tentando montar uma equipe de profissionais para atuar na campanha eleitoral do Acre. Um dos nomes convidados por Franklin é o publicitário Augusto Luiz, mas também há muito espaço para redator. Quem topará essa travessia?

O geólogo e presidente do Partido Verde, Eugênio Cunha, aproveita sua participação na Eco 92 para manter contatos com os verdes ilustres do sul do País. Cunha já tem quase confirmado o depoimento de muita gente famosa para o horário gratuito na TV. Feras como Gilberto Gil, Fernando Gabeira, Lucélia Santos e Evandro Mesquita devem pintar na telinha pedindo votos para Eugênio.

A indústria São Paulo Alpargadas está lançando um novo tênis no mercado de calçados infantis. É o Trapalhões Jogger, que está sendo produzido nas cores, verde, vermelho e azul.

A participação da Athos Propaganda na Campanha do PT parece quase definida. Flávio Lucena, diretor da agência, foi visto várias vezes dando uma passadinha na sede do partido e no gabinete do vereador Mineiro.

Parece que as transmissões da Globo na Fórmula Um vêm acompanhando as performances da Maclaren, ou seja, uma trajetória descendente. A cada dia que passa ficam mais ruins, narração e comentários, sem falar do festival de gafes. E Galvão Bueno, ó, nem aí pra voltar.

Alex Medeiros

Cinema

Segredos de uma novela



Carrie Fischer, diretora sedutora

Recentes produções em cinema, estão sendo lançadas simultaneamente em vídeo. É o caso desta comédia "Soapdish - Segredos de um novela", que o público natalense pode assistir neste final de semana no Cine Rio Verde 2, rua Açu, centro, ou então alugar em locadoras de vídeos. A fita traz um elenco de estrelas, em que se destacam Sally Field, Kevin Kline, Whoopi Goldberg, Robert Downey Jr, Carrie Fischer.

O filme satiriza os bastidores, a vida glamourosa dos atores e da equipe técnica de uma telenovela americana, há muito tempo em exibição nos EUA. Celeste Talbert (Sally Field) a estrela da novela "O Sol Também se Põe", namoradinha do país, que regularmente visita shopping centers de subúrbios a fim de alimentar seu desgastante ego, está tendo uma crise de nervos: o namorado acaba de deixá-la, voltando para os braços da esposa.

Complicando a vida da atriz existem as revisões de última hora do roteiro, as usuais inseguranças sobre a carreira e rivais ardilosas — duas co-estrelas mais jovens e muitíssimo ambiciosas que conspiram para apressar a sua queda. Para piorar, o produtor David Barnes (Robert Downwy Jr.), que possui planos diabólicos para derrubar Celeste, decide trazer de volta ao elenco Jeffrey Anderson (Kevin Kline), um ator cujos conflitos com Celeste tornam-se lendários.

Um dos detalhes do elenco é Carrie Fischer, que interpreta Betsy Faye Sharon, diretora do elenco. Esta diretora de elenco supersexy possui um olho — e um sofá — para jovens e musculosos atores. Outro destaque é a oscarizada Whoopi Goldberg, que interpreta a roteirista Rose Schwartz, melhor amiga e confidente de Celeste.

O filho da Pantera

Uma das principais atrações do recente Festival de Cinema de Cannes não foi a exibição de um novo filme na mostra competitiva ou a revelação de um diretor, mas a perspectiva de se reviver uma das lendas da comédia.

Multidões histéricas de fotógrafos, jornalistas e os tradicionais grupos que freqüentam o festival se digladiaram para comparecer a um almoço em que o diretor norte-americano Blake Edwards anunciou a volta do hilário inspetor Clouseau no filme "Filho da Pantera Cor de Rosa".

O filme será estrelado pelo cômico italiano Roberto Begnini, interpretando o personagem imortalizado pelo genial Peter Sellers.

Begnini sentou em uma mesa com Edwards e a atriz Jullie Andrews e imediatamente derrubou o copo de vinho. Poucos segundos depois caiu da cadeira e iniciou uma briga com diversas pessoas que terminou com tortas de creme sendo espatifadas em seu rosto. Begnini finalmente deixou o local segurando um boneco da Pantera Cor de Rosa.

Tudo não passou de uma bem coreografada cena. Quando Edwards começou a responder perguntas instalou-se um clima completamente diferente. O diretor, que realizou 49 filmes incluindo sucessos como "Bonequinha de Luxo", "Mulher Nota Dez" e "Vitor ou Vitória", esteve afastado da indústria cinematográfica norte-americana nos últimos anos e este filme está sendo anunciado como a volta de Edwards ao primeiro time de Hollywood.

Ainda que seja precipitado especular sobre o possível sucesso de "O Filho da Pantera Cor de Rosa", já se pode dizer que a escolha de Begnini foi extremamente inspirada devido ao seu grande talento para a comédia e a um humor calcado em gags.